



Cultivo experimental de bivalves límnicos no rio Guamá, baía do Guajará, Pará, Amazônia oriental.

Cibele Cristina Oeiras Freire^{1, 2,3,6}; Valdo S. Abreu^{1,3,5}, Trycia Ciellen L. de Sousa^{1,2,5*}, Rosana Esther O. da Silva^{1,5}, Mara Rúbia F. Barros^{4,5}, Wagner César R. dos Santos^{4,5}, Rafael A. das Chagas^{4,5,6}, Marko Herrmann^{3,4,5,7}.

¹ Graduando (a) em Engenharia de Pesca, Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA); ² Bolsista de iniciação científica UFRA-PIBIC/CNPq; ³ Petiano do Programa de Educação Tutorial do curso de Engenharia de Pesca, PET Pesca (www.pesca.pet); ⁴ Programa de Pós-graduação em Aquicultura e Recursos Aquáticos Tropicais (PPGAqRAT/UFRA); Grupo de pesquisa CNPq Ecologia Bentônica Tropical (www.benthos.eu); Professor do Instituto Tecnológico e Ambiental da Amazônia (ITAM) e ⁷ Professor/Orientador, Instituto Socioambiental e dos Recursos Hídricos (ISARH/UFRA).

* Autor correspondente: cibele@benthos.eu

INTRODUÇÃO

De acordo Hohn e da Costa (2002), há registros do consumo de bivalves límnicos pelos ribeirinhos do rio Maratauíra, esses moluscos eram utilizados para a confecção de brinquedos, botões, zooartesanato. Além dessas, Clavijo (2017) ressalta a utilização desses animais para a produção de ração para o gado, galinha e peixes.

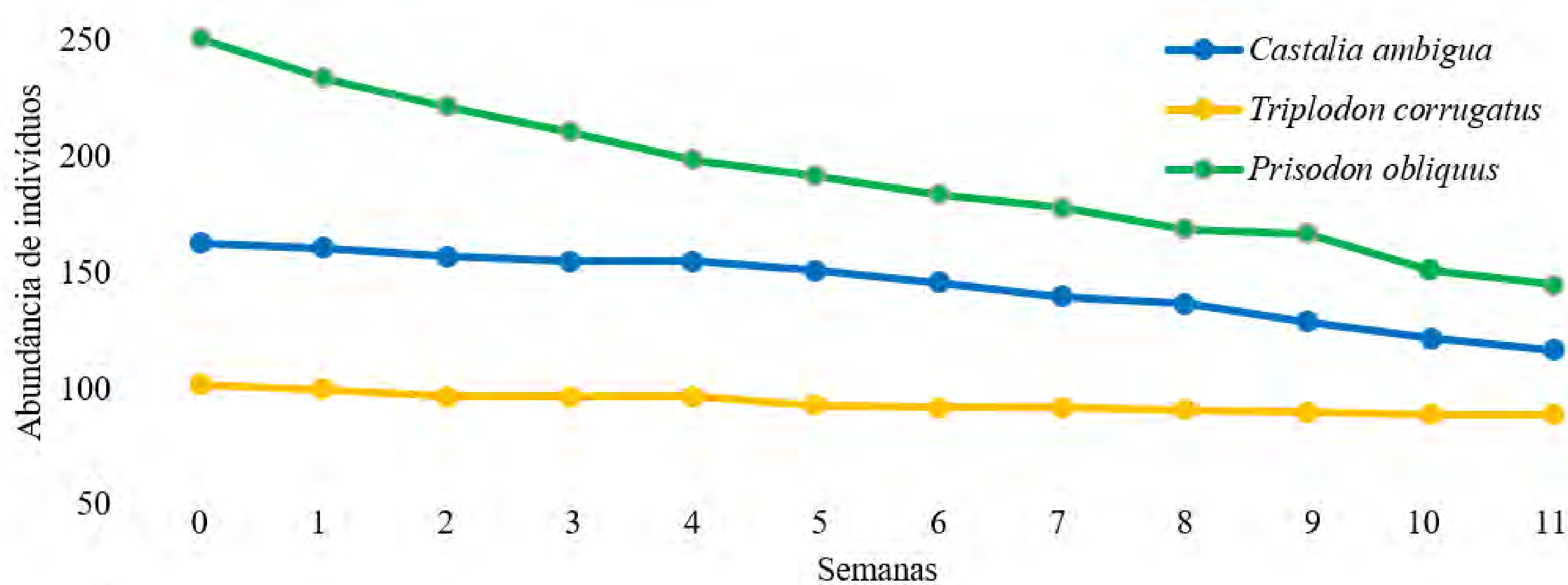
Objetivo: a viabilidade do cultivo de bivalves límnicos *Triplodon corrugatus*, *Castalia ambigua* e *Prisodon obliquus* no rio Guamá.

MATERIAL E MÉTODOS

- Área de estudo: rio Maratauíra, Abaetetuba, Pará;
- Coleta: Março de 2017;
- Local do experimento: Várzea da UFRA;
- Número de indivíduos coletados: 516;
- Aparelho de pesca: lanternas de cultivo;
- Profundidade: 4 metros; e
- Duração do experimento: 3 meses.
- Taxa de sobrevivência: $S = \frac{N_t}{N_0} \times 100$

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Figura 1 – gráfico de sobrevivência



CONCLUSÃO

- *T. corrugatus* e *C. ambigua* mais aptas;
- Bioacumulação;
- Iscas na pesca;
- Zooartesanato; e
- Cultivo de pérolas.

Figura 2: Área de amostragem, indicando o banco natural de bivalves límnicos (círculo verde) e local onde foi implantado o cultivo experimental (círculo amarelo)

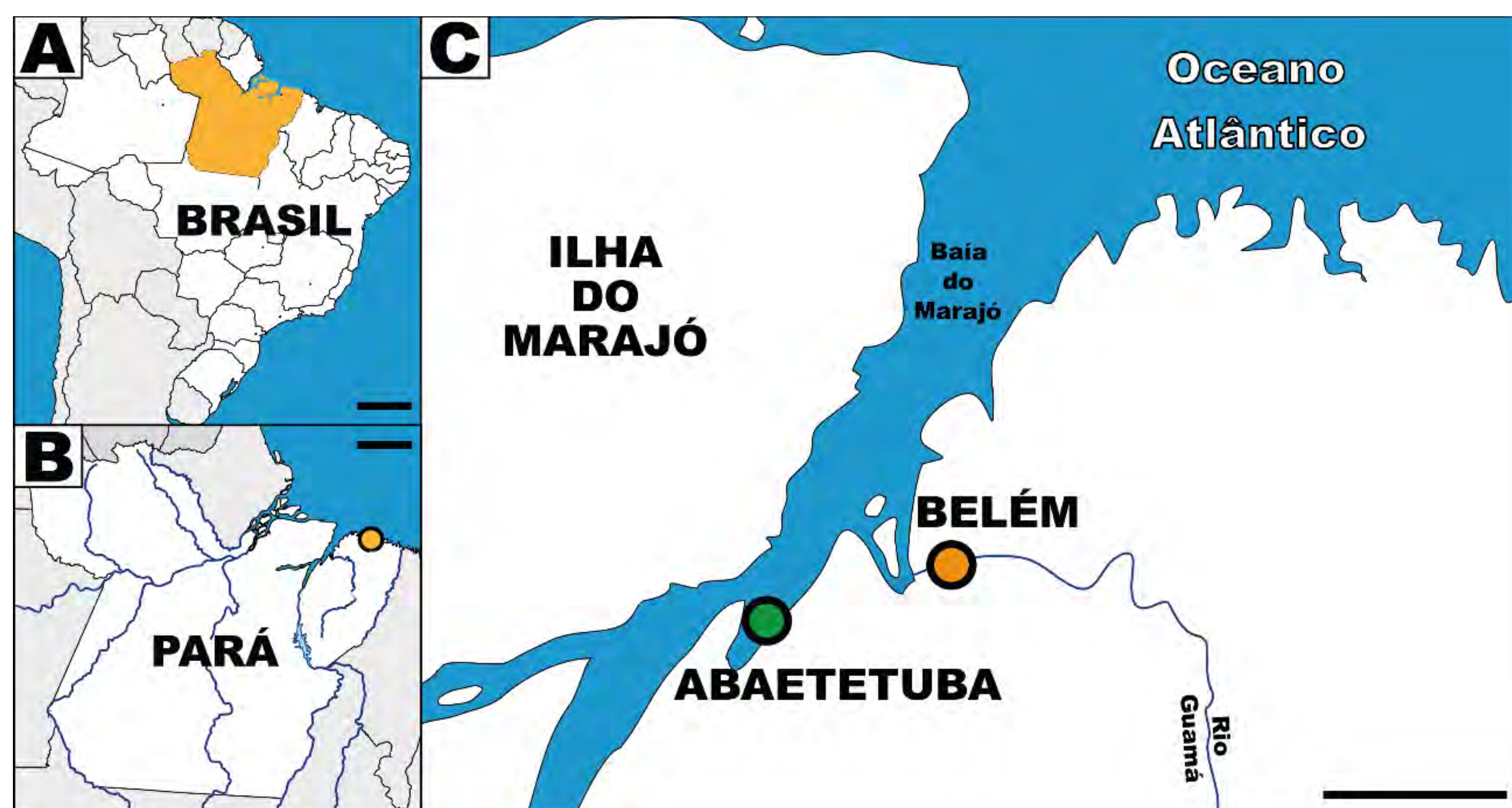


Figura 3 – *Triplodon corrugatus*: -Região externa (A) e região interna (B); *Castalia ambigua* Região externa (C) e região interna (D) e *Prisodon obliquus*, Região externa (E) e região interna (F).

